



O VALOR DA CIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: COMPARTILHANDO SABERES NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE QUE SE (RE)FAZEM

Fabiana Schneider Pires¹, Mariangela Kraemer Lenz Ziede¹, Luiz Fernando Calage Alvarenga¹, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi¹

¹ Editores Revista Saberes Plurais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: saberesplurais@ufrgs.br

Ao atravessarmos um período de angústias e incertezas, o que vimos foi, além dos efeitos avassaladores para as vidas, empregos, renda, relações sociais e uma sobrecarga aos profissionais de saúde pelo descontrole da crise sanitária no país, um sentimento de união em torno de publicações que expressem o valor da ciência e do conhecimento para a educação e para a saúde.

Foi neste momento que a equipe de editores observou o aumento das submissões na Revista Saberes Plurais, retratando não apenas aprendizagens e relações humanas em relação à COVID-19 e seus efeitos, mas também, e de forma expressiva, relatos de experiências, pesquisas e comentários crítico-reflexivos que realçam o interesse em compartilhar saberes que se (re)fazem, apesar de todas as adversidades que mergulhamos nos últimos 14 meses.

Nesta edição, na seção Comentários, o artigo que trata da ‘Extensão Universitária com Plantas Medicinais’ estimula reflexões sobre a extensão como ferramenta de aproximação da Universidade com os saberes populares e na direção da implementação da educação interprofissional. Bitencourt *et al.* destacam a construção de cartilhas digitais com informações sobre uso, preparo e cultivo de plantas medicinais e mostra a extensão como potente estratégia para a mudança dos paradigmas de ensino e de saúde nas relações de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Markuart e Maraschin trazem, por meio do texto ‘Uma figuração para questionar padrões de gênero e sexualidade’, uma oportunidade para os leitores conhecerem análises sobre uma oficina imersiva que se propôs a discutir as possibilidades de produção de *breakdown* em relação a questões de gênero e de sexualidade com um grupo de graduandas em pedagogia. O texto aborda uma oficina com narrativa distópica que traz resultados na direção do potencial imersivo da oficina, levando os participantes a uma troca afetivo-cognitiva através da qual é possível problematizar



padrões de gênero e sexualidade. É certamente uma ferramenta de trabalho em saúde e em educação que desperta novos olhares e possibilidades de abordagem sobre o tema.

Na seção Experiências docentes e discentes, o primeiro artigo aborda ‘A interprofissionalidade e a aprendizagem colaborativa: uma experiência no PET-Saúde’. Souza *et al.* relatam a experiência com enfoque na aprendizagem colaborativa e significativa de participantes de um grupo setorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. Como recursos para a formação dos profissionais da saúde, o texto destaca o uso do mapa conceitual como estratégia para guiar a articulação dos saberes, para conhecer práticas colaborativas e comuns na área da saúde. A experiência ampliou conhecimentos sobre cuidado integral em saúde, realçando suas perspectivas interprofissionais, com ampla interação entre formação acadêmica e educação permanente dos profissionais em diferentes esferas do trabalho em saúde.

O segundo artigo desta seção experiencial – ‘Implementação de melhores práticas de supervisão clínica de enfermagem: relato de experiência’ –, de Alexandra Buglarelli do Nascimento, destaca a experiência de implementação das melhores práticas baseadas em evidências em supervisão clínica de Enfermagem, utilizando-se de práticas de educação em saúde e de educação na saúde. A experiência evidenciou o enfermeiro como gestor do cuidado e potencializador de práticas seguras e de qualidade, considerando que as melhores práticas em saúde são aquelas provenientes de evidências e que a implementação delas deve ocorrer por meio de metodologias consistentes.

Vasconcelos *et al.* brindam esta edição com um ensaio sobre a ‘Avaliação formativa à luz do pensamento complexo’ e apresentam uma reflexão sobre os processos de avaliação e a teoria da complexidade de Edgar Morin. Destacam a fragmentação do conhecimento como produtora de lacunas entre a articulação dos saberes e a construção da aprendizagem e reforçam a necessidade de compreensão de que o todo necessita das partes, e vice-versa, para que ocorra uma concretização de ambas, num processo multidimensional, ancorado em pensamento transdisciplinar. Os autores, à luz da teoria da complexidade, analisam a necessidade de se encontrar caminhos para aproximar, articular e integrar estes saberes, compondo estratégias que perpassam áreas de conhecimento, com reflexões sobre um pensamento global.

A seção Artigos originais contempla cinco pesquisas. No primeiro artigo, Corte Real *et al.* retomam importantes questões sobre a aprendizagem na pandemia de COVID-19, período marcado pela necessidade de distanciamento e isolamento social, fator que transformou a convivência entre as pessoas. Nesta perspectiva, as autoras pesquisaram as aprendizagens durante este período, trazendo aos leitores importante discussão sobre impactos positivos e negativos nas vidas dos



entrevistados e nas aprendizagens. As autoras destacam três categorias que se relacionam: aprendizagens dentro nas relações humanas, organização do tempo e consumismo. Há preocupação em como empregar o tempo disponível e sobre o consumo de mercadorias sem a devida necessidade. Nas relações interpessoais, as aprendizagens se voltam para a vida e sua qualidade, para a saúde e o aproveitamento do tempo para família, amigos e lazer.

No segundo artigo desta seção, Perondi e Machado abordam a temática da ‘Educação alimentar e nutricional como uma importante ferramenta para a concretização do direito humano à alimentação adequada’ e analisam, apoiadas na pedagogia freireana, o uso de metodologias dialógicas nas atividades realizadas com grupos na Atenção Primária à Saúde no Oeste do estado de Santa Catarina. Nos brindam com a riqueza de um texto que salienta que as atividades precisam ir além da prescrição de informações técnicas, mas sim necessitam alinhamento com a realidade dos usuários, devem contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e de uma educação libertadora e que o uso de ferramentas dialógicas na execução das atividades, como roda de conversa, oficina de culinária e grupo de *WhatsApp*, são potencializadores da problematização. Argumentam, contudo, ainda haver um hiato entre a discussão teórica e a prática, o que pode ser atribuído a lacunas na formação dos profissionais em consonância com o SUS.

O artigo ‘Produção de trabalhos de conclusão na Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica em Saúde, 2002 a 2015’, das autoras Eloá Rossoni e Juliane Cristina Silva de Azevedo Martinez, buscou analisar estes trabalhos, categorizando-os quanto às subáreas da Saúde Coletiva, temáticas e aos eixos do quadrilátero da formação em saúde. As autoras reportam uma maior produção científica na subárea da Epidemiologia, seguida de Ciências Sociais e Humanas e Gestão, Planejamento e Políticas de Saúde. Também descrevem o predomínio temático, tais como: saúde da mulher, saúde do idoso, saúde da criança, saúde bucal, vigilância em saúde, serviços de saúde, entre outros. Os resultados indicam que houve aumento de trabalhos de conclusão dos residentes de Odontologia na subárea Ciências Sociais e Humanas, nos últimos dez anos, quando comparado aos quatro anos iniciais.

No artigo ‘Olhares discentes para a integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde’, Matos, Schott e Jardim trazem a percepção de discentes da Universidade Federal de Sergipe, *campus* Lagarto, sobre a integração ensino-serviço-comunidade (IESC). Por meio de estudo observacional, transversal, de abordagem por métodos mistos e caráter descritivo, as autoras apresentam e discutem como a integração ensino-serviço-comunidade é abordada desde o início da formação e como sua aplicação é variável nos diferentes módulos curriculares, ciclos e espaços. O



estudo evidencia o potencial do discente frente à reavaliação, reorientação e desenvolvimento da IESC.

Islana do Reis Fonseca e Gabriele Marisco completam a seção Artigos originais, com o texto ‘Fatores de vulnerabilidade social e higiene pessoal na educação básica’. Os resultados sugerem que atitudes e hábitos podem ser consolidados por meio de ações educativas associadas a políticas públicas. O incentivo aos hábitos saudáveis de higiene tem potencial de permitir aos alunos a busca de soluções para problemas do cotidiano, e despertar nas crianças o interesse por condutas preventivas.

A resenha apresentada nesta edição, por Kleber Prado Filho, trata do livro ‘Métodos de pesquisa a partir das perspectivas de Michel Foucault’. A obra reúne uma grande diversidade de elementos díspares e complexos dispersos na extensa produção intelectual de Foucault, seus chamados ‘ditos e escritos’: aulas, palestras, cursos, artigos, introduções de livros e estudos.

No Boletim Informativo, Sousa *et al.* apresentam os ‘Resultados da aplicação das ferramentas de planejamento e avaliação em saúde no nível regional: 1ª Regional de Saúde do Paraná’. A partir da análise do problema da baixa cobertura vacinal, os autores reforçam que a utilização do Planejamento Estratégico Situacional, com ênfase na análise das realidades locais dos municípios, tem potencial para qualificar os resultados em saúde.

Esta primeira edição de 2021 permite-nos acompanhar e dar visibilidade aos temas que fazem sentido a este tempo, articulando pessoas, espaços, saberes, produções e experiências, buscando a qualificação das práticas de cuidado e de educação. Essas articulações mostram que ciência e cuidado humanizado e comprometido são as estratégias fundamentais para o enfrentamento deste momento tão difícil.

Desejamos que a leitura possa ser inspiradora de aprendizagens e de ações!